

estava bem perdido e curti a ideia. No fim, ele desistiu e eu acabei indo só”, lembra.

Ao entrar no avião e se deparar com os comissários falando outra língua, assim como os passageiros, o frio na barriga aumentou, e o mix de medo e animação tomou conta de Gustavo. Foi a primeira vez que ele saiu de casa e, apesar das dificuldades que surgiram no caminho, o rapaz define a experiência como libertadora. “Tinha que me virar e, por ser uma pessoa muito ansiosa, ser forçado a viver tudo no presente me ajudou a me conhecer e entender melhor a vida”, afirma.

Além de não ter muito tempo para se preocupar com as incertezas do futuro, Gustavo acredita que estar longe de casa e de todos que conhecia permitiu que ele se desligasse também do passado e pudesse entender melhor quem ele era no presente, sem interferências. “Vivi tudo de maneira muito amplificada, foquei no presente, em mim mesmo e acho que pude me entender melhor, o que me permitiu voltar e ser uma pessoa melhor para minha família e para meus amigos também. Além de ter uma noção do que eu queria da vida”, conta.

Porém, pouco tempo depois de voltar para o Brasil, Gustavo se viu trocando a liberdade total para a liberdade zero. O isolamento com os pais e a irmã fez com que a readaptação de Gustavo à convivência familiar 24 horas por dia acontecesse intensamente. Em home office durante todo o ano, depois da vacinação, surgiu a oportunidade da primeira viagem após o isolamento. Foi a primeira vez, desde a infância, que Gustavo viajou com a família. Em Fortaleza, além de estar com os pais e a irmã, ele pôde reencontrar toda a família do pai, que não via havia mais de 10 anos.

“Sempre fui mais na minha, não viajava tanto com eles, mas acho que a pandemia me fez entender o quanto vale a pena a gente valorizar esses momentos com quem amamos. Vale a pena me esforçar para estar com eles, em vez de priorizar outra viagem sozinho, por exemplo.”

Mas a experiência positiva não tirou o espírito aventureiro de Gustavo. Ele já se prepara para viver algo novo assim que tirar suas primeiras férias com carteira assinada. Sempre pensando para onde vai depois, ele planeja conhecer a América Latina, e a Patagônia está em primeiro lugar na lista. “Vou sozinho e lá reencontro alguns amigos que fiz pelo mundo. As grandes viagens que mudaram a minha vida, eu fiz sozinho e estou ansioso e animado para descobrir o que me aguarda”, diz.

Para Gustavo, a liberdade é um dos grandes atrativos desses passeios. Quando está acompanhado, ele acha que fica mais cauteloso; sozinho, permite-se um pouco mais. Sem precisar combinar e considerar as vontades de outras pessoas, pode viver experiências únicas e inesperadas.



**Arlete realizou dois sonhos após a pandemia: conhecer Aparecida do Norte e viajar sozinha**

**Arlete e as amigas na frente da igreja, em Aparecida do Norte**

